

Especialização em enfermagem oncológica: Uma formação imprescindível para a área

A neoplasia maligna não tem uma única causa definida, mas sim diversos fatores de risco para o desenvolvimento das doenças oncológicas, principalmente relacionados aos fatores comportamentais, ambientais e hereditários. A complexidade e a multidimensionalidade dos diferentes tipos de câncer requerem que o profissional de saúde esteja cada vez mais preparado para assistir à pessoa com câncer em qualquer etapa do seu tratamento e diante de todas as suas necessidades de saúde, esteja ela utilizando um serviço privado ou em qualquer ponto da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no sistema público.



As atribuições do Enfermeiro Oncologista consistem em prestar esclarecimentos, promover o autocuidado, oferecer apoio emocional, assistir o paciente em todas as fases do tratamento, desde o diagnóstico da doença até os cuidados paliativos em fase final de vida, inclusive à família.



No que se refere ao cuidado integral das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), a Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013, instituiu a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na RAS das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS. Nesse contexto, considerando a notória participação dos enfermeiros nos serviços públicos de saúde, cabe ressaltar a importância da oferta dos cursos de especialização na área oncológica, que possibilitem a incorporação de novas tecnologias na saúde e aprimorem conhecimentos específicos, para além daqueles aprendidos na graduação.

A especialização em Enfermagem Oncológica, regulamentada pela Resolução Cofen nº 581/2018, oportuniza a formação na área. Segundo o portal do MEC, atualmente há 62 Instituições de Ensino Superior (IES) cadastradas para ofertar especialização em enfermagem em oncologia na modalidade presencial, e 51 IES que ofertam na modalidade a distância.

As atribuições do Enfermeiro Oncologista consistem em prestar esclarecimentos, promover o autocuidado, oferecer apoio emocional, assistir o paciente em todas as fases do tratamento, desde o diagnóstico da doença até os cuidados paliativos em fase final de vida, inclusive à família. Além disso, a habilidade do profissional de enfermagem em promover a comunicação interprofissional é altamente requisitada na oncologia, no qual é essencial o trabalho multiprofissional.

A especialização em enfermagem oncológica promove ao enfermeiro habilidade para atuar nos serviços privados e públicos em todos os níveis de atenção do país, desde a porta de entrada das

RAS, ou seja, a Atenção Primária à Saúde (APS), até os serviços da alta complexidade de referência oncológica. Ressalta-se que, embora o tratamento da doença esteja concentrado nos centros de referência, o enfermeiro oncologista desempenha ações preventivas e de rastreamento precoce em qualquer ponto da RAS, o que torna este profissional habilitado para atuar em qualquer nível de complexidade. 🐦



Francielle Renata Danielli Martins Marques

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela PUC-PR.



Maria Aparecida Salci

Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015)

FOTO: Arquivo Pessoal